



POLÍTICA OPERÁRIA

Governo Lula envia ao Congresso pacote de medidas contra a maioria trabalhadora

Nenhum direito a menos!

Que as centrais e sindicatos organizem um Dia Nacional de Luta contra os ataques aos explorados!

O governo Lula entregou ao Congresso mais uma contrarreforma que atinge a maioria trabalhadora. Para economizar R\$ 70 bilhões em gastos entre 2025 e 2026, Lula impõe um pacote de medidas: 1) o salário mínimo terá um limite de reajuste. Será a inflação e no máximo 2,5%. Atualmente, não há esse limite. A nova regra que limita o aumento do salário mínimo pode tirar R\$ 110 bilhões de pensões e aposentadorias, um terço dos R\$ 321,1 bilhões que pretende economizar o governo até 2030; 2) o valor do abono salarial deixa de ser pago para quem recebe até dois salários mínimos para regredir a um salário mínimo e meio; 3) a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Era uma promessa eleitoral, que, na realidade, dificilmente o Congresso aprovará; 4) algumas alterações nas aposentadorias dos militares; 5) mudanças nas regras do direito ao BPC. Os portadores de deficiência serão submetidos a novos critérios, que incluem prova de vida anual, reconhecimento facial etc. Com tal medida, Lula pretende retirar o benefício de milhões de portadores que dependem do benefício do BPC.

Tudo já está negociado entre o governo e os presidentes da Câmara e do Senado. Serão aprovadas apenas as medidas contra os trabalhadores. Trata-se, como vimos, de mais um brutal ataque às condições de vida dos trabalhadores, aposentados, doentes e das famílias que dependem do Bolsa Família. Tudo isso para garantir o pagamento da gigantesca dívida pública, que chegou a

76,8% do PIB. A contrarreforma de Lula é a continuidade das contrarreformas trabalhista e previdenciárias impostas por Temer e Bolsonaro.

Qual deve ser a conduta das direções sindicais?

Certamente, organizar a luta para pôr abaixo a contrarreforma do governo Lula. Para isso, os trabalhadores vêm mostrando disposição de luta. As manifestações em todo o país e a greve dos trabalhadores da Pepsico, que já está no 7º dia, contra a escala 6X1 atestam essa disposição de enfrentar nas ruas mais um ataque do governo.

Mas, qual tem sido o grande obstáculo para derrotar as contrarreformas? São as direções sindicais, que rejeitam os métodos próprios dos trabalhadores e alimentam ilusões de que é possível derrotar as medidas anti-operárias por meio da conciliação, da colaboração e do chamado “diálogo” com o governo Lula. FALSO! Esse caminho já foi provado, e só trouxe derrotas para as massas trabalhadoras.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores a exigirem que as direções sindicais e populares convoquem as assembleias democráticas, para pôr abaixo as contrarreformas de Lula, Temer e Bolsonaro. Que defendam a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, como ponto de partida para a preparação da greve geral em defesa de um programa próprio dos explorados, pelo emprego, salário, direitos trabalhistas e fim das contrarreformas.

Campanha Salarial dos Metalúrgicos de SP

A campanha salarial dos metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes tem data-base em 1º de novembro. Em assembleia realizada no dia 08/11, a direção sindical informou que dois grupos patronais haviam apresentado a proposta de 5,85% de reajuste e abono de 13,50%. Informaram que se aprovada, essa proposta seria usada de parâmetro mínimo para as demais negociações. Colocada em votação a proposta foi aprovada.

Mais uma vez a burocracia dividiu os metalúrgicos em vários grupos enfraquecendo a luta e apresentou a proposta de reajuste mise-

rável oferecida pela patronal como uma vitória. A força da classe operária que está na greve, na luta unificada não foi usada. Com o reajuste de 5,85% os salários continuarão de miséria, impossível de manter os trabalhadores e suas famílias. De acordo com o Dieese, o salário mínimo necessário para cobrir as despesas básicas de uma família de quatro pessoas, em setembro de 2024 deveria ser no mínimo R\$ 6.657,55. Sabemos que esse valor é ainda maior.

Os metalúrgicos de São Paulo devem exigir que a direção do sindicato convoque uma assembleia

geral e aprove a luta por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, calculado pelos próprios operários nas assembleias.

Encontro Operário

28/12 • 17h • Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020

GREVE dos trabalhadores da PepsiCo mostra o método para colocar fim a escala 6x1 e 6x2 e conquistar a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários

A greve dos operários/as da PepsiCo Itaquera e Sorocaba/SP, que iniciou domingo (24), continua firme, demonstrando grande disposição de luta e o método de luta que os trabalhadores devem utilizar para acabar com a escala 6x1 e 6x2. A greve iniciou porque a multinacional, com o objetivo de aumentar seu lucro, está querendo implantar a jornada 6x2, que significa maior exploração e escravidão. Está aí por que os operários aprovaram a greve e estão firmes na luta.

Propostas do Nossa Classe para que a greve na PepsiCo seja vitoriosa

Chega de divisão! Unificar a luta dos trabalhadores efetivos, terceirizados e contratados! Realizar assembleia unificada com os três turnos. A direção do sindicato erra ao fazer assembleias separadas com cada turno. Isso só enfraquece, divide e cria confusão entre os trabalhadores. Se foi aprovado a greve, o correto é realizar uma só assembleia com os trabalhadores dos três turnos. Isso fortalece e unifica. Outro erro grave da direção do sindicato foi mandar os trabalhadores para casa logo depois de aprovar a greve e depois das assembleias diárias. Os trabalhadores devem exigir que a direção do sindicato organize o comando de greve, para impedir a entrada dos fura-greves e qualquer repressão ou ataque da patronal e do Estado. O comando de greve deve organizar as manifestações e bloqueios de rua; recorrer outras fábricas chamando os operários e demais sindicatos a apoiarem a

luta, aprovando também a greve pelo fim da jornada 6x1.

Ligar a luta pelo fim da jornada 6x1 à efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização!

Na PepsiCo, existem vários trabalhadores de empresas terceirizadas. Deixando claro que não querem fazer uma luta consequente contra a jornada 6x1, a direção do sindicato da alimentação orientou os trabalhadores terceirizados, que também trabalham na jornada 6x1, a entrarem para trabalhar, porque os terceiros, segundo eles, não fazem parte da luta. Está aí por que devemos construir as comissões de luta, classista e revolucionária para unificar a luta dos trabalhadores terceirizados, efetivos e contratados pelo fim da jornada 6x1, pela redução da jornada, sem redução de salários e pela efetivação dos trabalhadores terceirizados.

Basta de apoiar a greve apenas em palavras!

O apoio dos sindicatos e centrais à greve dos trabalhadores da PepsiCo deve ser concreto, convocando assembleias em todos os setores e aprovando a greve pelo fim da jornada 6x1

Vários sindicatos, correntes e partidos políticos de “esquerda” têm participado das assembleias e declarado apoio à greve dos trabalhadores na PepsiCo.

Porém, o apoio tem se limitado as palavras e fotos que publicam em suas redes sociais. 2/3 dos trabalhadores registrados no país trabalham em jornada 6x1. A CUT, a Força Sindical, a Conlutas/PSTU, a UGT e demais centrais têm na sua base vários sindicatos e milhares de trabalhadores fazendo jornada 6x1 e 6x2. No sindicato metroviários de São Paulo, metalúrgicos do ABC, metalúrgicos de São José dos Campos, têm milhares de trabalhadores em jornada 6x1. Perguntamos: Por que esses sindicatos e centrais que dizem apoiar a luta pelo fim da escala 6x1 não aprovam a greve em suas bases? O que eles estão esperando? Vão deixar os trabalhadores da PepsiCo sozinhos na luta? A resposta. Todas essas direções pelegas estão pensando em seus próprios interesses. Essa burocracia traidora passou a negociar acordos de terceirização, jornada 6x1, 6x2, Banco de Horas etc. Não querem se chocar com os patrões e com o governo burguês de Lula.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da PepsiCo e demais trabalhadores do país a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Aprovar a greve geral para colocar abaixo a jornada 6x1, as contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização. Defender a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, a escala móvel das de trabalho e um salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora.

Formação política do Nossa Classe

A emancipação dos sindicatos das direções reformistas e direitistas é uma tarefa revolucionária

O trabalho político de libertação dos sindicatos da burocracia traidora tem de se dar por dentro e por fora destes. Toda e qualquer tentativa de se negar a luta revolucionária nos sindicatos deve ser combatida, pois resulta em perpetuar o controle do reformismo e do direitismo sindical sobre a classe operária. Também se deve rechaçar a política centrista das correntes de esquerda que criticam a burocracia e acabam se constituindo em ala esquerda do reformismo.

A luta nos sindicatos é para derrotar a burocracia em todos os campos e organizar as bases para a revolução socialista. Trata-se de uma guerra contra a exploração do trabalho e a ditadura de

classe da burguesia que se concentra no poder do Estado.

Não se trata de substituir uma burocracia por outra mais esquerdista. A constituição de uma direção marxista para os sindicatos é parte do processo de avanço da luta pela revolução proletária e depende da construção do partido revolucionário como direção programática do movimento operário e das massas em geral. A plataforma de reivindicações elementares deve ser defendida através da ação direta. A resposta aos baixos salários e ao desemprego é a base de apoio da plataforma de reivindicações. A real defesa da vida das massas depende da luta por um salário mínimo vital,

pela escala móvel de reajuste e escala móvel das horas de trabalho. São três bandeiras que se voltam contra a miséria e a fome, por isso atingem abertamente os interesses dos exploradores de extrair o máximo de lucratividade.

A constituição de frações revolucionárias é um instrumento de luta contra a burocracia, de organização do setor mais avançado e conquista da direção dos sindicatos. Seu método é o trabalho de base e a ação direta. Seu programa é o da revolução e ditadura proletárias.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

